

BOLETIM

da Conjuntura

Agropecuária

Capixaba



Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo
Renato Casagrande

Vice-Governadora do Estado do Espírito Santo
Jacqueline Moraes

SECRETARIA DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento,
Aqüicultura e Pesca

José Roberto Macedo Fontes

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretor-Presidente

Lázaro Samir Abrantes Raslan

Diretora-Técnica

Sheila Cristina Prucoli Posse

Diretor Administrativo-Financeiro

Cleber Guerra

Elaboração desta edição

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Danieltom Ozéias Vandermas Barbosa Vinagre

Equipe de produção

Capa: Laudeci Maria Maia Bravin

Diagramação e revisão textual: autores

Comitê Editorial do Periódico Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba

Editora Geral: Edileuza Aparecida Vital Galeano

Equipe técnica

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Vanessa Alves Justino Borges

Antonio Elias Souza da Silva

Cesar Abel Krohling

Andréa Ferreira da Costa

©2022 – Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e
Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES

CEP 29052-010

Tel.: 55 27 3636-9888

www.incaper.es.gov.br

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

<https://editora.incaper.es.gov.br/>

ISSN: 2764-6238

v. 8, n. 1, jan./jun. 2022

DOI: 10.54682/bcac.v8n1

Editor: Incaper

Indexação

Bases Internacionais

CrossRef

Base de dados Nacionais

Portal de periódicos

LivRe – Portal de Periódicos de Livre Acesso.

O Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba é uma publicação semestral do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper. É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

É de responsabilidade dos autores as informações aqui disponibilizadas.

APRESENTAÇÃO

A divulgação de dados atualizados da produção agropecuária capixaba está restrita às publicações nacionais e estaduais que tratam do assunto. No entanto, essas publicações trazem informações dos produtos considerados mais importantes nacionalmente e parte significativa do que é produzido no Espírito Santo, principalmente na olericultura e na fruticultura, que também tem grande relevância econômica e social para o estado, mas que não é contemplada nessas publicações.

Atendendo à grande demanda de divulgação desses dados, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper, disponibiliza o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line, que reúne informações das atividades agropecuárias e de todos os seus produtos no Espírito Santo, as quais são levantadas pelas principais instituições de pesquisa que atuam no Estado. O Boletim é estruturado de acordo com análise da conjuntura agropecuária capixaba, a partir dos levantamentos estatísticos, acompanhados de tabelas, gráficos e distribuição espacial da produção, com base nos dados discutidos na Reunião Estadual das Estatísticas Agropecuárias – REAGRO do Espírito Santo, a qual é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. São apresentados também dados do levantamento de preços pagos aos produtores capixabas realizado pelo Incaper e de pesquisas agropecuárias desenvolvidas por outras instituições governamentais. Os dados discutidos e aprovados na REAGRO, podem ser consultados no Painel da Produção Agropecuária do Espírito Santo ([Painel Agro](#)).

O objetivo deste documento é oferecer de forma resumida e organizada as principais informações referentes à evolução da produção e dos mercados, além de disponibilizá-las, uma vez que atualmente não estão facilmente acessíveis.

Assim, esta publicação vem suprir uma carência de informações sistematizadas a respeito da produção e produtividade agropecuária no Estado. O acompanhamento deste levantamento é fundamental para o planejamento estratégico, tanto do Incaper como do governo estadual. Além disso, a sua divulgação se destaca como mais um importante serviço prestado à sociedade. O conteúdo apresentado poderá auxiliar o produtor rural na tomada de decisão com relação à atividade desenvolvida e os gestores na elaboração de políticas públicas. Dessa forma, acredita-se que o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line preencherá uma lacuna quanto à compilação e divulgação dos dados da produção agropecuária do Estado.

A Diretoria

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE 2021 E PREVISÕES DE PRODUÇÃO PARA 2022

Edileuza Vital Galeano¹
Danieltom Ozéias Vandermas Barbosa Vinagre²

INTRODUÇÃO

Este Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba apresenta o valor bruto da produção agropecuária (VBP) para o ano de 2021, a atualização referente aos dados de produção e a produtividade agrícola capixaba, com base nos dados oficiais de 2021 e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA e pesquisas experimentais do ano de 2022, finalizado em setembro de 2022 na Reunião de Estatísticas Agropecuárias – REAGRO, coordenada pela Supervisão Estadual de Agropecuária do IBGE-ES.

Seguindo as previsões de safra, a agricultura no Espírito Santo fechou o ano de 2021 com um aumento de 2,4% na área colhida em relação ao ano anterior. Em consonância, observou-se um aumento de cerca de 4,0% no rendimento médio no comparativo com 2020. A produção também aumentou, com crescimento considerável de 6,5%, contrariando as previsões de queda. O café Conilon destacou-se, com um aumento de 20,2% na produção, juntamente com outros produtos como, por exemplo, o abacate (30,1%), e gengibre (51,6%). As previsões para 2022 na agricultura são otimistas, apontando para um aumento de 3,5% da área colhida, 5,7% de aumento na produção e 2,1% de aumento no rendimento médio.

As informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA e pesquisas experimentais são obtidas por intermédio das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias – Coreia e consolidadas em nível estadual pela REAGRO-ES. As informações agrícolas mensais por município obtidas no LSPA e pesquisas experimentais são preliminares e de responsabilidade da REAGRO-ES. Destaca-se que desde o ano 2021 grande parte dos dados foram obtidos via e-mail e telefone em virtude da pandemia do Covid-19.

O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (VBP) DE 2021

A estimativa do VBP foi calculada conforme metodologia descrita em Galeano e Vinagre (2021). O VBP para o ano de 2021 foi de R\$ 17,2 bilhões. A participação das atividades de agricultura no VBP foi de 72,1%, a produção animal representou 24,4% e a silvicultura e extração vegetal representaram 3,5%.

Na agricultura, os produtos mais representativos economicamente foram café (arábica e conilon), banana, mamão, tomate e pimenta-do-reino. Na produção animal, as produções de carne bovina,

¹Dra. em Economia, Pesquisadora do Incaper.

² Me. em Administração, Bolsista do Incaper.

ovos, carne de aves e leite foram os mais representativos. A participação de carne bovina no VBP foi de 5,4%, e a de carne de aves foi de 4,3%. A produção de ovos de galinha representou 8,4%. Na silvicultura e extração vegetal destacam-se a madeira em tora para papel e celulose e madeira em tora para outras finalidades (Tabela 2).

Tabela 1 - Valor Bruto da produção agropecuária em 2021 (continua)

Produto	Área colhida (ha)	Produção	Unidade de medida	Valor da produção (mil R\$)	Participação (%)
Agricultura	614.358	6.657.285		12.416.302	72,07
Alimento básico	31.153	178.721		210.463	1,22
Arroz (em casca)	98	371	t	738	0,00
Feijão (em grão)	9.804	9.920	t	52.840	0,31
Mandioca	7.464	126.760	t	93.714	0,54
Milho (em grão)	13.787	41.670	t	63.171	0,37
Cafeicultura	389.006	839.704		7.361.813	42,73
Café (em grão) Arábica	124.599	155.538	t	1.947.227	11,30
Café (em grão) Canephora	264.407	684.166	t	5.414.586	31,43
Cana-de-açúcar	53.374	2.924.219		251.852	1,46
Cana-de-açúcar	53.374	2.924.219	t	251.852	1,46
Especiaria	17.921	72.084		1.209.986	7,02
Pimenta-do-reino	17.921	72.084	t	1.209.986	7,02
Fruticultura	73.352	1.201.035		1.666.782	9,68
Abacate	918	11.657	t	29.518	0,17
Abacaxi*	2.239	41.875	Frutos	91.565	0,53
Açaí	54	182	t	446	0,00
Acerola	144	1.739	t	2.701	0,02
Banana (cachos)	28.797	412.684	t	487.507	2,83
Cacau (em amêndoa)	17.228	11.544	t	162.451	0,94
Caqui	33	789	t	3.799	0,02
Coco-da-baía*	9.472	144.258	Frutos	102.952	0,60
Cupuaçu	25	62	t	124	0,00
Goiaba	502	9.546	t	16.743	0,10
Graviola	51	849	t	4.643	0,03
Laranja	1.535	20.173	t	35.853	0,21
Lichia	46	589	t	4.658	0,03
Limão	867	19.768	t	25.212	0,15
Mamão	7.247	439.550	t	472.839	2,74
Manga	1.175	12.465	t	8.136	0,05
Maracujá	702	15.447	t	34.172	0,20
Melancia	383	9.480	t	7.671	0,04
Morango	287	14.346	t	118.484	0,69
Nêspera	2	15	t	340	0,00
Pêssego	44	316	t	1.428	0,01
Pitaia	27	211	t	2.325	0,01
Tangerina	1.377	30.332	t	33.693	0,20
Uva	197	3.158	t	19.521	0,11

(continua)

Produto	Área colhida (ha)	Produção	Unidade de medida	Valor da produção (mil R\$)	Participação (%)
Olericultura	25.425	945.859		1.538.111	8,93
Abóbora	1.550	20.064	t	16.022	0,09
Abobrinha	739	19.220	t	21.425	0,12
Agrião	25	500	t	1.469	0,01
Alface	1.172	31.091	t	57.235	0,33
Alho	154	1.561	t	13.540	0,08
Almeirão	21	481	t	464	0,00
Amendoim (em casca)	2	3	t	10	0,00
Batata-baroa	422	7.762	t	31.795	0,18
Batata-doce	352	7.712	t	12.880	0,07
Batata-inglesa	323	7.118	t	13.019	0,08
Berinjela	127	2.595	t	4.171	0,02
Beterraba	299	6.428	t	10.984	0,06
Brócolis	222	5.643	t	19.271	0,11
Cará	310	10.950	t	18.582	0,11
Cebola	326	9.655	t	19.282	0,11
Cebolinha	295	4.299	t	14.803	0,09
Cenoura	325	6.460	t	8.909	0,05
Chicória	20	400	t	755	0,00
Chuchu	1.683	192.879	t	167.621	0,97
Coentro	193	2.736	t	8.718	0,05
Cogumelos	1	12	t	297	0,00
Couve	245	6.538	t	19.708	0,11
Couve-flor	256	5.899	t	9.671	0,06
Espinafre	40	720	t	1.579	0,01
Gengibre	967	54.480	t	172.667	1,00
Inhame	3.632	99.865	t	152.168	0,88
Jiló	263	8.276	t	11.368	0,07
Maxixe	47	1.120	t	2.203	0,01
Milho verde	1.179	10.774	t	16.960	0,10
Mostarda	1	1	t	2	0,00
Noz Macadâmia	660	1.518	t	17.457	0,10
Pepino	236	8.024	t	11.095	0,06
Pimenta malagueta	23	299	t	1.741	0,01
Pimentão	644	23.161	t	48.370	0,28
Quiabo	361	4.944	t	17.787	0,10
Rabanete	50	750	t	799	0,00
Repolho	4.966	223.457	t	216.718	1,26
Rúcula	59	1.180	t	3.446	0,02
Salsa	580	7.440	t	24.847	0,14
Taioba	17	123	t	498	0,00
Tomate	2.503	147.537	t	358.826	2,08
Vagem	135	2.184	t	8.951	0,05
Outros produtos agrícolas	24.127	495.663		177.296	1,03
Borracha (látex coagulado)	9.746	14.562	t	64.687	0,38
Cana forrageira	3.997	196.954	t	22.895	0,13
Milho forrageiro	8.928	277.742	t	67.377	0,39
Palmito	1.255	2.645	t	18.803	0,11
Sorgo forrageiro	109	2.857	t	606	0,00
Sorgo vassoura	30	810	t	2.025	0,01
Urucum (semente)	62	93	t	903	0,01

(conclusão)

Produto	Área colhida (ha)	Produção	Unidade de medida	Valor da produção (mil R\$)	Participação (%)
Produção Animal		6.450.446		4.208.455	24,43
Aquicultura		4.750.585		48.632	0,28
Alevinos		23.466	Milheiro	4.034	0,02
Camarão		10	t	243	0,00
Tilápia		4.676	t	43.920	0,25
Outros peixes		42	t	435	0,00
Leite, ovos e mel		1.490.540		2.272.221	13,19
Leite		361.797	Mil litros	727.088	4,22
Mel de abelha		690	t	9.780	0,06
Ovos de codorna		70.636	Mil dúzias	85.162	0,49
Ovos de galinha		368.040	Mil dúzias	1.450.191	8,42
Abate		209.321		1.887.602	10,96
Abate de aves		137	t	742.708	4,31
Abate de bovinos		49	t	924.582	5,37
Abate de suínos		24	t	220.312	1,28
Silvicultura e extração Vegetal		6.670.310		602.403	3,50
Extração vegetal		25.425		1.292	0,01
Aromáticos, Medicinais, Tóxicos e Corantes		35	t	228	0,00
Lenha		20.195	m ³	589	0,00
Madeira em tora		5.194	m ³	463	0,00
Palmito		1	t	12	0,00
Silvicultura		6.644.885		601.111	3,49
Carvão vegetal		30.279	t	29.511	0,17
Lenha		166.206	m ³	4.870	0,03
Madeira em tora para outras finalidades		1.828.329	m ³	158.822	0,92
Madeira em tora para papel e celulose		4.618.091	m ³	401.691	2,33
Resina		1.980	t	6.217	0,04
Total Agropecuária	614.358	19.778.041		17.227.160	100,00

Fonte: IBGE-PAM, IBGE-PPM, IBGE-PEVS (2021), Pesquisas Experimentais REAGRO-ES (2021), Pesquisa trimestral do abate, ovos, e leite (2021) e Incaper (2021).

Nota: *Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

Os anos de 2020 e 2021 ficaram marcados pela pandemia ocorrida devido ao coronavírus. A taxa de inflação anual medida pelo IGP-DI ficou em 2020 foi de 23,1% e em 2021 17,7% (FGV, 2021). O valor da produção agrícola sofre impactado dos preços praticados no mercado, principalmente dos insumos utilizados na produção. As oscilações bruscas de preços em tempos de crise não são comuns a todos os produtos agrícolas. Observou uma valorização nos preços dos cafés em relação aos demais produtos (Figura 1). No caso do café arábica, os altos preços foram em parte reflexos da queda na produção em 2021. A cafeicultura foi o grupo que mais teve acréscimo de participação no VBP, passando de 37,0% em 2020 para 42,7% em 2021 (Figura 1).

Quanto à agrícola (lavouras), o período de 2018 a 2021 evidencia uma retomada da normalidade da produção, após as safras prejudicadas em decorrência da crise hídrica ocorrida no Espírito Santo no período de 2015 a 2017 (Figura 2). De modo geral, a produção em 2021 foi 9,2% superior em relação ao ano de 2019, enquanto o valor da produção teve acréscimo de 34,3% entre 2019 e 2021.

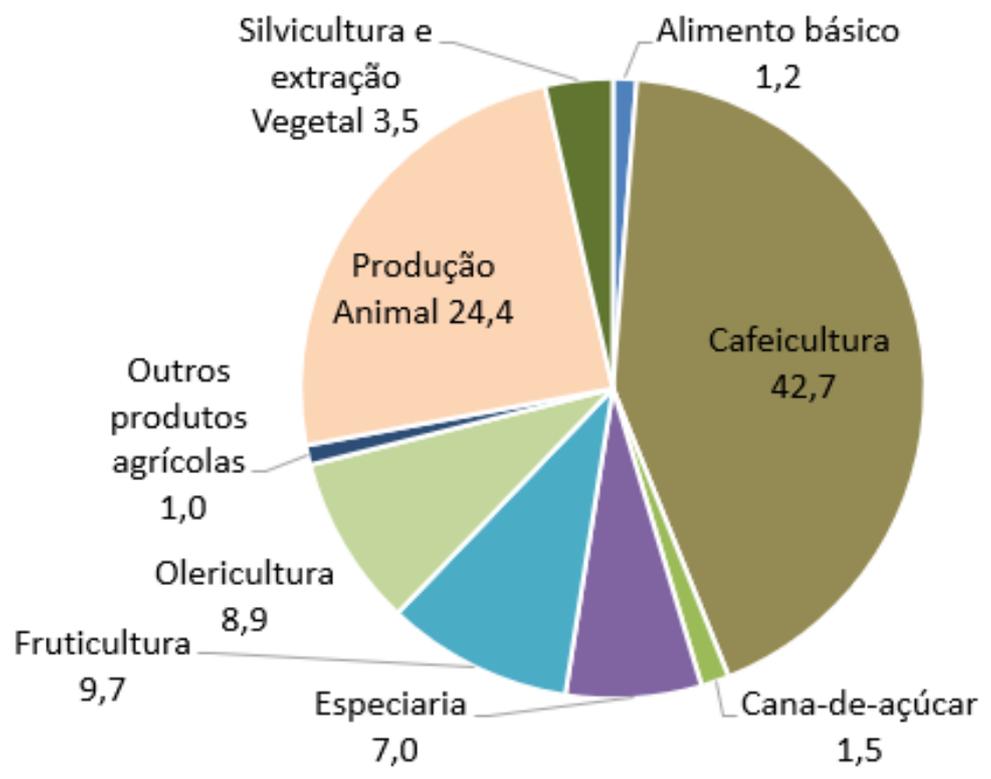


Figura 1 - Participação % no Valor Bruto da Produção Agropecuária 2021.

Fonte: IBGE-PAM, IBGE-PPM, IBGE-PEVS (2021), Pesquisas Experimentais REAGRO-ES (2021), Pesquisa trimestral do abate, ovos, e leite (2021) e Incaper (2021).

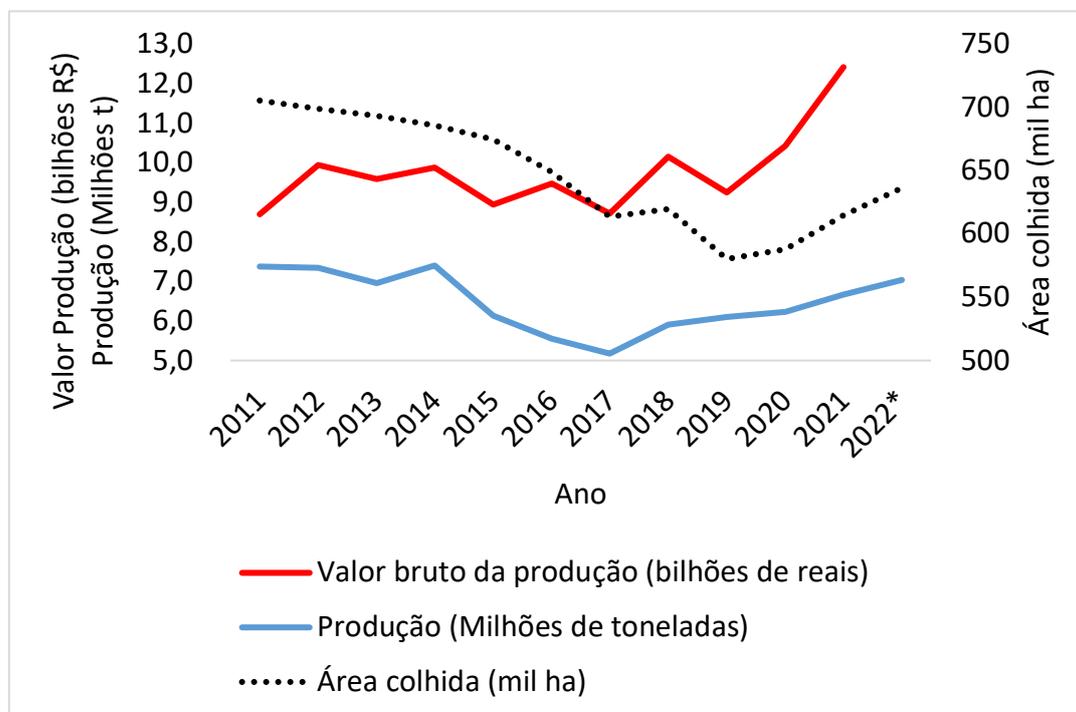


Figura 2 - Comparativo histórico do valor bruto da produção agrícola (lavouras), produção agrícola e área colhida (2011 a 2020).

Fonte: IBGE-PAM e Pesquisas Experimentais REAGRO-ES (2011-2022). Nota: *Previsão.

PREVISÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2022

CAFEICULTURA

Segundo o IBGE, a produção total de Café Arábica e Conilon no comparativo de 2020 e 2021, registrou um aumento de 1.980 hectares de área colhida, uma variação de cerca de 0,5% comparado ao ano anterior. Houve alta de 5,5% na produção e de 4,9% no rendimento médio. A previsão para 2022 para a cafeicultura é de um acréscimo de 4,7% na área colhida, 12,8% de aumento na produção e 7,8% no rendimento médio.

A variedade Conilon registrou um aumento de 0,9% na área colhida (equivalente a 2.425 hectares) entre 2020 e 2021. Além disso, houve um aumento de cerca de 1.920 mil sacas na produção (20,2%) e o rendimento médio subiu na ordem de 19,1% na comparação. Para 2022, as previsões para o café conilon seguem em ascensão, porém em menor ritmo, com 7% de aumento na produção. Esse menor crescimento em relação a 2021 tem relação com a bienalidade da cultura, menos tratamentos culturais e menor controle das pragas e doenças em função das altas excessivas no preço dos insumos e energia elétrica.

A produção do Café Arábica entre 2020 e 2021, apresentou decréscimo de cerca de 1.195 mil sacas, número 31,5% menor. O rendimento médio da espécie Arábica caiu cerca de 31,3% e a área colhida apresentou queda de 445 hectares, confirmando a previsão de baixa para 2021. Para 2022, a expectativa é de aumento na produtividade por ser ano de bienalidade positiva. A previsão é de retomada, com um aumento de 38,4% de produção.

Apesar das previsões do último semestre de 2021 terem indicado um possível rendimento médio negativo na cafeicultura do estado, os dados do Conab reportaram uma alta impulsionada pela produção do Conilon – que atingiu recorde no Brasil com cerca de 16,3 milhões de sacas, um aumento de 13,8% em relação ao ano de 2020. De acordo com dados da Conab, a produção capixaba do Café Conilon aumentou de 22,1% entre 2020 e 2021 e para 2022 a previsão é de alta de 9,0%. A produção do Café Arábica, no entanto, seguiu as tendências de queda em 2021, com uma contração de 35,5% no Brasil e de 38,2% no Espírito Santo. De acordo com a Conab, problemas climáticos (como as secas) e a bienalidade negativa (que alterna os níveis de alta e baixa da produção anualmente) explicam a queda de produtividade da espécie Arábica em 2021. Para 2022, a expectativa da Conab é de aumento de 47,4% na produção do café arábica no Espírito Santo.

ALIMENTOS BÁSICOS

Na comparação entre 2020 e 2021, houve queda de 1,4% no rendimento médio, aumento de 1,4 na produção e 2,9% área colhida. O feijão apresentou o maior rendimento médio deste grupo de produtos, com 6,6% de crescimento. Quanto à área colhida, o arroz e o milho se destacam com cerca de 7,6 e 7,5% de crescimento, respectivamente, no comparativo com 2020. Em contrapartida, a produção não cresceu proporcionalmente ao aumento da área colhida, o que levou à queda no rendimento desses produtos. Conforme já destacado em edições anteriores, a queda observada se deve, em boa parte, à falta de investimentos dos produtores, que não tem tradição no cultivo dessas

culturas, de maneira que o plantio e a colheita capixaba destas culturas concentram-se na agricultura de subsistência. Para 2022, a previsão é que o grupo dos alimentos básicos tenha um aumento de 3,7% na área colhida e 3,6% na produção. O milho se destaca com previsão de 22,7% de aumento na produção, enquanto o feijão e a mandioca têm previsão de queda, com -1,37% e -2,27%, respectivamente.

ESPECIARIAS

A produção de pimenta-do-reino aumentou 6,6% entre 2020 e 2021 e a área colhida teve uma expansão de 821 hectares (4,8%). Para 2022, a perspectiva é a continuidade de crescimento, com taxa de 5,2% na produção, com maior ampliação da área colhida (8,5%), com expectativa de redução de 3,0% no rendimento médio.

CANA-DE-AÇÚCAR

Apesar de a cana-de-açúcar se consolidar em 2021 com um acréscimo de 13,4% na produção e 23,5% na área colhida em relação à 2020, o rendimento obtido foi negativo (-8,1%). Por outro lado, a previsão para 2022 é que a área seja reduzida em 1,2%, enquanto a produção aumenta em 6,3%, fazendo com o que o rendimento alcance os 7,6% de crescimento.

FRUTICULTURA

A fruticultura registrou uma expansão de 370 hectares de área cultivada no ano de 2021 em comparação com 2020, acompanhada de diminuições de 1,2% no rendimento médio e 0,7% na produção, com 8.299 toneladas a menos do que o ano de 2020. Na produção da fruticultura, o abacate, a graviola e a nêspera foram destaques positivos nos dados do comparativo, enquanto a acerola, manga, maracujá e tangerina são exemplos de frutas que apresentaram queda na produção.

Em 2021, a principal cultura em níveis de produção do estado, o mamão, se manteve estável em comparação com 2020. Enquanto a área colhida foi reduzida em 0,8%, o rendimento médio teve alta de cerca de um ponto percentual e a produção registrou crescimento de 610 toneladas. A banana, que se destaca na fruticultura como a segunda maior produção do estado (em toneladas), teve queda de 3.198 toneladas em 2021, ao mesmo tempo que obteve uma expansão de 0,2% de área colhida. Com isso, o rendimento médio teve baixa de 141 kg/ha (-0,9%) no comparativo com o ano de 2020. Já o coco-da-baía, terceiro maior produto em termos de produção, teve recuo de 4% no rendimento médio, baixa de mais de 2.819 toneladas na produção e aumento de área colhida em 199 hectares. A falta de investimento em tecnologias de cultivo e manejo podem explicar o baixo desempenho da fruticultura.

As previsões para o conjunto da fruticultura em 2022 no geral são ruins, com redução de 0,3% em área colhida, 0,5% em produção e 0,2% no rendimento médio. Para a cultura do mamão, a previsão é de redução de 3% da produção em relação a 2021. A banana permanece relativamente estável, enquanto o coco apresenta redução considerável de 14,0% na produção e 6,7% na área colhida. O

abacate destaca-se com um aumento de 133% em produção, com um aumento de área colhida de apenas 3,5% e pode obter um rendimento médio de 125,1% maior em relação ao ano anterior. No caso do abacate, os altos preços praticados no mercado estão atraindo mais produtores e algumas variedades apresentaram rendimento acima da média. Outro produto de destaque é o açaí, com 126,3% de aumento na produção em relação a 2021. Outros produtos como abacaxi, cupuaçu, laranja e pitaya têm previsão de alta na produção, com 10,5%, 53,2%, 22,3% e 51,2% respectivamente. Apesar dos destaques positivos, outros produtos sofrem com a previsão de queda na produção, tais como acerola (-10,3%), graviola (-17,8%), lichia (-6,62%), manga (-4%), maracujá (-7%), melancia (-10%) e pêssego (-10,7%).

OLERICULTURA

O grupo da olericultura apresentou rendimento médio negativo (-0,6%) entre 2020 e 2021, com queda de cerca de 0,7% na produção. A produção do repolho, produto com maior produção em toneladas, decresceu na ordem de 23.636 toneladas em 2021 e teve uma redução de cerca de 522 hectares de área colhida. O cultivo do chuchu, por sua vez, se manteve estável com acréscimo de 520 toneladas (0,2%) na produção.

Dentre os produtos mais expressivos na olericultura em 2021, o tomate obteve alta de 1,8% no rendimento médio, com uma diminuição de 115 hectares de sua área cultivada e decréscimo de 2,7% na produção. O inhame registrou acréscimo na área cultivada (6,1%) e na produção (4,6%). Já o gengibre, obteve aumento bastante expressivo na produção, que saltou de 35.940 toneladas em 2020 para aproximadamente 54.480 em 2021. A área cultivada dedicada à plantação do gengibre também cresceu, registrando um aumento de 47,4%, o que equivale a 311 novos hectares de área colhida em 2021. A batata-baroa, o pimentão, a batata-inglesa e o alho tiveram aumentos expressivos no rendimento médio em 2021 (19,1%, 8%, 7,6% e 7,5% respectivamente) – ao contrário dos produtos como cogumelos, salsa, cebola e pepino, que apresentaram variações negativas no comparativo (-65,7%, -29,1%, -15,2% e -14,5% respectivamente).

As previsões para 2022 são positivas, pois apesar de uma redução de 0,7% na área colhida, espera-se um aumento de 8,0% na produção e rendimento médio 8,7% maior em relação a 2021. Destaque positivo para a produção de cebolinha (5,4%), coentro (25,2%), couve (8,7%), gengibre (9,2%), quiabo (28,5%), repolho (30,6%), vagem (34,4%). As perdas mais consideráveis foram da abóbora moranga (-5,7%) e da salsa (-66,4%).

Tabela 2 - Comparativo da produção agrícola do Espírito Santo dos anos de 2021 e 2022.

(continua)

Produto	2021			2022			Variação (%) 2022/2021		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Alimento básico	31.153	178.721	24.803	32.310	185.184	24.804	3,7	3,6	-0,1
Arroz (em casca)	98	371	3.786	100	383	3.830	2,0	3,2	1,2
Feijão (total)	9.804	9.920	1.012	9.484	9.784	1.032	-3,3	-1,4	2,0
Mandioca (total)	7.464	126.760	16.983	7.467	123.886	16.591	0,0	-2,3	-2,3
Milho total (em grão)	13.787	41.670	3.022	15.259	51.131	3.351	10,7	22,7	10,9
Cafecultura	389.006	839.704	3.836	407.301	947.443	4.287	4,7	12,8	7,8
Café arábica (em grão)	124.599	155.538	1.248	133.482	215.312	1.613	7,1	38,4	29,2
Café conilon (em grão)	264.407	684.166	2.588	273.819	732.131	2.674	3,6	7,0	3,3
Cana-de-açúcar	53.374	2.924.219	54.787	52.734	3.109.754	58.971	-1,2	6,3	7,6
Cana-de-açúcar	53.374	2.924.219	54.787	52.734	3.109.754	58.971	-1,2	6,3	7,6
Especiaria	17.921	72.084	4.022	19.450	75.880	3.901	8,5	5,3	-3,1
Pimenta-do-reino	17.921	72.084	4.022	19.450	75.880	3.901	8,5	5,3	-3,0
Fruticultura	73.353	1.201.036	417.435	73.143	1.195.096	441.614	-0,3	-0,5	-0,2
Abacate	918	11.657	12.698	950	27.165	28.595	3,5	133,0	125,2
Abacaxi*	2.239	41.875	18.703	2.247	46.276	20.595	0,4	10,5	10,1
Açaí (cultivo)	54	182	3.370	100	413	4.130	85,2	126,9	22,5
Acerola	144	1.739	12.076	123	1.560	12.683	-14,6	-10,3	5,0
Banana	28.797	412.684	14.331	28.995	415.366	14.325	0,7	0,7	0,0
Cacau (amêndoa)	17.228	11.544	670	17.489	11.856	678	1,5	2,7	1,2
Caqui	33	789	23.909	33	799	24.212	0,0	1,3	1,3
Coco-da-baía*	9.472	144.258	15.230	8.838	123.954	14.025	-6,7	-14,1	-7,9
Cupuaçu (cultivo)	25	62	2.480	25	95	3.800	0,0	53,2	53,2
Goiaba	502	9.546	19.016	528	10.114	19.155	5,2	6,0	0,7
Graviola	51	849	16.647	37	698	18.865	-27,5	-17,8	13,3
Laranja	1.535	20.173	13.142	1.817	24.677	13.581	18,4	22,3	3,3
Líchia	46	589	12.804	43	550	12.791	-6,5	-6,6	-0,1
Limão	867	19.768	22.800	920	20.870	22.685	6,1	5,6	-0,5
Mamão	7.247	439.550	60.653	6.918	426.136	61.598	-4,5	-3,1	1,6
Manga	1.175	12.465	10.609	1.112	11.964	10.759	-5,4	-4,0	1,4
Maracujá	702	15.447	22.004	653	14.359	21.989	-7,0	-7,0	-0,1
Melancia	383	9.480	24.752	342	8.533	24.950	-10,7	-10,0	0,8
Morango	287	14.346	49.986	293	14.562	49.700	2,1	1,5	-0,6
Mostarda (semente)	1	1	1.000	1	1	1.000	0,0	0,0	0,0
Nêspera	2	15	7.500	2	15	7.500	0,0	0,0	0,0
Pêssego	44	316	7.182	37	282	7.622	-15,9	-10,8	6,1
Pitaya	27	211	7.815	40	319	7.975	48,2	51,2	2,1
Tangerina	1.377	30.332	22.028	1.404	31.387	22.355	2,0	3,5	1,5
Uva (total)	197	3.158	16.030	196	3.145	16.046	-0,5	-0,4	0,1
Olericultura	25.444	945.858	1.000.022	25.274	1.021.160	1.018.372	-0,7	8,0	8,7
Abóbora (moranga)	1.550	20.064	12.945	1.547	18.923	12.232	-0,2	-5,7	-5,5
Abobrinha	739	19.220	26.008	742	19.280	25.984	0,4	0,3	-0,1
Agrião	25	500	20.000	25	500	20.000	0,0	0,0	0,0
Alface	1.172	31.091	26.528	1.181	31.741	26.876	0,8	2,1	1,3
Alho	154	1.561	10.136	154	1.483	9.630	0,0	-5,0	-5,0

(conclusão)

Produto	2021			2022			Variação (%) 2022/2021		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Almeirão ou chicória	21	481	22.905	21	481	22.905	0,0	0,0	0,0
Amendoim (em casca)	2	3	1.500	2	3	1.500	0,0	0,0	0,0
Azeitona	20	-	-	30	6	200	50,0		
Batata-baroa	422	7.762	18.393	444	7.920	17.838	5,2	2,0	-3,0
Batata-doce	352	7.712	21.909	347	7.601	21.905	-1,4	-1,4	0,0
Batata-inglesa	323	7.118	22.037	276	6.620	23.986	-14,6	-7,0	8,8
Berinjela	127	2.595	20.433	110	2.569	23.355	-13,4	-1,0	14,3
Beterraba	299	6.428	21.498	300	6.438	21.460	0,3	0,2	-0,2
Brócolis	222	5.643	25.419	222	5.643	25.419	0,0	0,0	0,0
Cará	310	10.950	35.323	312	11.040	35.385	0,7	0,8	0,2
Cebola	326	9.655	29.617	326	9.655	29.617	0,0	0,0	0,0
Cebolinha (folha)	295	4.299	14.573	326	4.532	13.902	10,5	5,4	-4,6
Cenoura	325	6.460	19.877	326	6.548	20.086	0,3	1,4	1,1
Chicória	20	400	20.000	20	400	20.000	0,0	0,0	0,0
Chuchu	1.683	192.879	114.604	1.733	198.203	114.370	3,0	2,8	-0,2
Coentro	193	2.736	14.176	272	3.426	12.596	40,9	25,2	-11,2
Cogumelos	1	12	12.000	1	12	12.000	0,0	0,0	0,0
Couve	245	6.538	26.686	266	7.109	26.726	8,6	8,7	0,2
Couve-flor	256	5.899	23.043	258	6.048	23.442	0,8	2,5	1,7
Espinafre	40	720	18.000	40	720	18.000	0,0	0,0	0,0
Gengibre	967	54.480	56.339	1.169	59.506	50.903	20,9	9,2	-9,7
Inhame	3.632	99.865	27.496	3.486	98.530	28.264	-4,0	-1,3	2,8
Jiló	263	8.276	31.468	268	8.301	30.974	1,9	0,3	-1,6
Maxixe	47	1.120	23.830	47	1.120	23.830	0,0	0,0	0,0
Milho-verde em espiga	1.179	10.774	9.138	1.285	10.560	8.218	9,0	-2,0	-10,1
Noz macadâmia	660	1.518	2.300	660	1.470	2.227	0,0	-3,2	-3,2
Pepino	236	8.024	34.000	236	8.029	34.021	0,0	0,1	0,1
Pimenta	23	299	13.000	23	299	13.000	0,0	0,0	0,0
Pimentão	644	23.161	35.964	645	23.291	36.110	0,2	0,6	0,4
Quiabo	361	4.944	13.695	378	6.351	16.802	4,7	28,5	22,7
Rabanete	50	750	15.000	50	750	15.000	0,0	0,0	0,0
Repolho	4.966	223.457	44.997	4.976	291.782	58.638	0,2	30,6	30,3
Rúcula ou pinhão	59	1.180	20.000	59	1.180	20.000	0,0	0,0	0,0
Salsa	580	7.440	12.828	170	2.497	14.688	-70,7	-66,4	14,5
Taioba (folha)	17	123	7.235	16	118	7.375	-5,9	-4,1	1,9
Tomate	2.503	147.537	58.944	2.340	147.541	63.052	-6,5	0,0	7,0
Vagem (feijão)	135	2.184	16.178	185	2.934	15.859	37,0	34,3	-2,0
Outros produtos agrícolas	24.127	495.663	138.697	25.904	502.052	109.743	7,4	1,3	-5,7
Borracha	9.746	14.562	1.494	10.966	14.461	1.319	12,5	-0,7	-11,7
Cana (forragem)	3.997	196.954	49.275	3.877	196.771	50.753	-3,0	-0,1	3,0
Milho (forragem)	8.928	277.742	31.109	9.463	285.444	30.164	6,0	2,8	-3,0
Palmito (cultivo)	1.255	2.645	2.108	1.403	2.921	2.082	11,8	10,4	-1,2
Sorgo (Forragem)	109	2.857	26.211	103	2.320	22.524	-5,5	-18,8	-14,1
Sorgo Vassoura	30	810	27.000	30	42	1.400	0,0	-94,8	-94,8
Urucum (cultivo)	62	93	1.500	62	93	1.500	0,0	0,0	0,0
Total Agricultura	614.378	6.657.285	1.643.603	636.116	7.036.569	1.661.691	3,5	5,7	2,1

Fonte: Elaborado a partir dos dados do LSPA e Pesquisas Experimentais, Reagro-ES de dezembro de 2020, 2021 e setembro de 2022.

Nota: *Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS

No grupo de outros produtos agrícolas o crescimento na produção foi de 5,4% entre 2020 e 2021. O milho forrageiro teve aumento de 34.348 toneladas na produção e um crescimento de 8,6% no rendimento médio, quando comparado a 2020. A borracha, apesar de ter uma redução de 203 hectares na área colhida, obteve uma produção 5,9% maior em relação a 2020. A cana forrageira apresentou variações negativas na produção (-4,4%) e no rendimento médio da (-5,7%).

As previsões para 2022 indicam aumento de 7,4% na área colhida, porém queda de 5,6% no rendimento médio. As maiores quedas na produção foram atribuídas ao sorgo (forragem) e sorgo vassoura, com -18,8 e -94,8%, respectivamente. Já o cultivo de palmito, tem previsão de acréscimo em 10,4% na produção.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES.

REFERÊNCIAS

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Séries históricas das safras de café**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras#caf%C3%A9-2>. Acesso em: nov. 2022.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Índice Geral de preços - Mercado - IGP-M**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: nov. 2022.

GALEANO, E. A. V.; VANDERMAS, D. O. V. B. O Valor Bruto da agropecuária no estado do Espírito Santo. **Multi-Science Research**, v. 4, n. 2, p. 1–16, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. **Pesquisas experimentais**. Vitória-ES, dez. de 2020, dez. de 2021 e setembro de 2022. Relatórios de pesquisa.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - Sistema IBGE de recuperação automática de dados – Sidra IBGE**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>. Acesso em: nov. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal – PAM**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados –SIDRA, IBGE-PAM. Sistema IBGE de recuperação automática de dados – Sidra IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: nov. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados –SIDRA IBGE-PPM. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas>. Acesso em: nov. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados –SIDRA. IBGE-PEVS. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/tabelas>>. Acesso em: nov. 2020.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Levantamento de preços pagos aos produtores**. Vitória, 2022. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/sispreco>. Acesso em: nov. 2022.



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*

